

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



PRÁTICAS ARTÍSTICAS LGBTI+ NOS CATÁLOGOS DAS BIENALS DE SÃO PAULO

Carlos Henrique de David Geraldo¹, Ruan Pablo Bezerra de Souza², Fábio José Rodrigues da Costa³

Resumo: A pesquisa tem por objetivo mapear artistas dissidentes sexuais e de gênero que participaram das Bienais de São Paulo desde sua primeira edição em 1951 até sua 32^a edição ocorrida em 2018. Objetiva ainda colaborar para a história, trajetória e memória das práticas artísticas das dissidências sexuais e de gênero nas artes visuais no Brasil. Se vincula a linha de pesquisa Arte Educação para uma educação dissidente do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/CNPq.

Palavras-chave: LGBTI+. Artes Visuais. Dissidências. Bienais. São Paulo

1. Introdução

Nos últimos anos estamos acompanhando um crescente número de artistas pertencentes as dissidências sexuais e de gênero (LGBTI+) ocupando espaço nas galerias, nos museus, nos centros culturais e na Bienal de São Paulo. Esse fenômeno gerou estudos e pesquisas sobre esses artistas e suas práticas, no entanto, observamos que grande parte desses estudos e pesquisas trazem recortes para períodos muitos recentes, principalmente, no tocante aos últimos vinte anos (2000 a 2020). As pesquisas realizadas desde 2015 pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ensino da Arte – NEPEA e pelo Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC do Departamento de Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri – URCA, tem revelado que artistas dissidentes sexuais e de gênero já participavam de exposições desde muito antes dos anos dois mil, alguns identificados como homossexuais ou como gays e lésbicas ou mesmo sem qualquer relação com suas orientações sexuais e identidades de gênero. Alguns desses artistas como Darcy Penteado (1926-1987) e Flávio de Carvalho (1899-1973) participaram da primeira edição em 1951. Outros nomes são mais recentes como Alair Gomes (1921-1992), que esteve presente na 30^a edição (2012), José Leonilson (1957-

¹Estudante do curso de Licenciatura em Artes Visuais e membro do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/CNPq, vinculado a linha de pesquisa Arte Educação para uma educação dissidente. Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri. Bolsista da FUNCAP, email: carlos.henrique@urca.br

²Estudante do curso de Licenciatura em Artes Visuais e membro do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/CNPq, vinculado a linha de pesquisa Arte Educação para uma educação dissidente. Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do CNPq, email: ruan.bezerra@urca.br

³Professor Associado do Departamento de Artes Visuais. Líder do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/CNPq do Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri, email: fabio.rodrigues@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



1993), participante da 18^a (1985), 24^a (1998) e 29^a (2010) edições e Rafael França (1957-1991), presente na 18^a edição (1985). Desde 1951, ano da primeira edição até 2018, ano da 33^a Bienal de São Paulo, ocorreram mudanças significativas em relação as práticas artísticas LGBTI+, não só do ponto de vista de suas materialidades, mas também de como essas artistas e esses artistas passaram a ocupar lugares na mostra.

2. Objetivo

Através do mapeamento, da cartografia e da catalogação, esse projeto objetiva investigar artistas LGBTI+ que ao longo da história das Bienais de São Paulo foram selecionadas/os, expuseram, tensionaram e provocaram mudanças para que mais e mais artistas LGBTI+ se façam presentes nas bienais independentemente de uma classificação de suas práticas artísticas como *queer*. Nos interessa dar visibilidade as artistas e os artistas que desde a primeira edição da Bienal de São Paulo ocuparam lugar como artistas homossexuais, gay, lésbicas, travestis, transexuais e intersexos.

3. Metodologia

A pesquisa se fundamenta nas Metodologias Artísticas e Educativas baseadas nas Artes Visuais (ROLDÁN; VIADEL, 2012), uma vez que, "o resultado ou parte fundamental do trabalho final de uma pesquisa que usou uma (...) Metodologia baseada nas Artes Visuais pode ser uma vídeo performance, uma instalação ou uma exposição fotográfica" (ROLDÁN; VIADEL, 2012, p. 22).

Neste sentido, a pesquisa "Práticas Artísticas LGBTI+ nos Catálogos das Bienais de São Paulo" objetiva como um de seus resultados a organização de um catálogo online das(os) artistas LGBTI+, suas práticas artísticas e verbetes sobre as(os) mesmas(os) que passaram pelas edições da Bienal de São Paulo. Nos apoiando nas bases conceituais e metodológicas das Metodologias Artísticas e Educativas de Pesquisa baseada nas Artes e na Metodologia de Pesquisa Educativas baseada nas Artes Visuais, entendemos que a pesquisa será desenvolvida considerando exatamente as imagens visuais, ou seja, as imagens da arte, ou ainda, as imagens das práticas artísticas das(os) artistas dissidentes sexuais e de gênero (LGBTI+) que estão citados nos catálogos das Bienais de São Paulo. Os catálogos se constituem em fontes primárias da pesquisa, sejam estes materiais ou virtuais dado que ao longo do tempo e com as tecnologias atuais, os acervos bibliográficos estão sendo digitalizados e disponibilizados em ambientes virtuais e/ou em mídias sociais. Nesse sentido, a primeira etapa da pesquisa consistirá no mapeamento e localização dos catálogos publicados pela Bienal de São Paulo ou pela Fundação Bienal de São Paulo. Esses documentos, essas fontes primárias permitirão a identificação das(os) artistas e suas práticas com destaque para conteúdo e forma, materiais utilizados, técnicas e suportes. Considerando que as fontes primárias mais antigas não ofereçam todos os elementos mencionados, recorreremos a outras fontes como a Enciclopédia Itaú

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



Cultural de Artes Visuais. O acesso a essa fonte se constituirá em fonte secundária dado que nela é possível localizar outras informações relevantes sobre artistas e suas contribuições para a história das artes visuais no Brasil. No entanto, sabemos que o conteúdo dos verbetes da base de dados da Enciclopédia nem sempre são atualizados o que poderá nos conduzir a outras bases de dados ou fontes como páginas web dos artistas, catálogos impressos de exposições nacionais e internacionais entre outros. Os dados coletados por meio das fontes primárias e secundárias serão organizados em um banco de dados/imagens. O banco de dados se constituem na segunda etapa da pesquisa e terá como chaves de identificação as seguintes informações: a) ordem cronológica das bienais; b) dados das(os) artistas por participação nas bienais; c) lista de imagens das práticas artísticas exibidas; d) verbetes sobre cada artista LGBTI+ catalogados.

4. Resultados

A pesquisa está em desenvolvimento, portanto, na primeira etapa que consiste no mapeamento e localização das(os) artistas dissidentes sexuais e de gênero (LGBTI+) nos catálogos das edições da Bienal de São Paulo. Para escrita desse resumo, optamos por apresentar algumas aproximações já catalogadas a partir da presença de artistas na 32^a (2016) e 33^a (2018) edições da Bienal. Na 32^a edição foram identificados cinco artistas das dissidências sexuais e de gênero (LGBTI+): o colombiano que vive e trabalha em Nova York, Carlos Motta (1978 – imagem 1), o dinamarquês Henrik Olesen (1967, imagem 2), a chilena Katia Sepúlveda (1978 – imagem 3), o brasileiro de Cachoeira do Sul/RS, que vive e trabalha em São Paulo, Luiz Roque (1979 – imagem 4) e o estadunidense Lyle Ashton Harris (1965). A 32^a Bienal "Incerteza Viva" teve a curadoria de Jochen Volz (Alemanha) e dos cocuradores Gabi Ngcobo (África do Sul), Júlia Rebouças (Brasil), Lars Bang Larsen (Dinamarca) e Sofía Olascoaga (México), abordando as incertezas do mundo contemporâneo e de como a arte as permeia.

Imagen 1 – Carlos Motta, Rumo a uma historiografia homoerótica #1, 2013. Figura de prata banhada a ouro. 1,5 x 1 x 0,5 cm.



Fonte:
<<http://www.32bienal.org.br/pt/participants/0/2538>> Acesso em: 08 de nov. 2020

Imagen 2 – Henrik Olesen, 4, 2016. Impressão a jato de tinta em papel fotográfico, película auto-adesiva, marcador edding, tinta acrílica, tinta a óleo, painel de fibras de alta densidade. 210x193cm.



Fonte: <
<<http://www.32bienal.org.br/pt/participants/0/2559>>
Acesso em: 08 de nov. 2020.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



Imagen 3 – Katia Sepúlveda, **Dispositivo doméstico**, 2007-2012/2016 , 2013. Colagem. 140x70cm



Fonte: <
<http://www.32bienal.org.br/pt/participant/s/o/2568> > Acesso em: 08 de nov. 2020

Imagen 4 – Luiz Roque, **HEAVEN**, 2016. Vídeo.



Fonte: <
<http://www.32bienal.org.br/pt/participants/o/2573> > Acesso em: 08 de nov. 2020

Imagen 5 – Lyle Ashton Harris, **Ektachrome Archives (Brazil Mix)**, 2016. [Arquivos Ektachrome (Mix Brasil)]. Videoinstalação de três canais com o componente de som, loop contínuo. 221x124cm, 148x263cm, 124x221cm.



Fonte: <<http://www.32bienal.org.br/pt/participants/o/2575> > Acesso em: 08 de nov. 2020

Na 33ª Bienal, identificamos a presença do artista paraguaio/argentino Feliciano Centurión (1962-1996). "Afinidades Afetivas" foi o tema da 33ª Bienal com curadoria do espanhol Gabriel Pérez-Barreiro. Nessa edição o artista Feliciano Centurión ganhou uma individual. Abaixo imagens da participação do artista:

Imagen 6 – Feliciano Centurion, *Luz divina del alma*, 1996. Bordado sobre travesseiro. 22,2 x 38 x 7,3 cm.



Fonte:
<<http://33.bienal.org.br/pt/exposicao-individual-detalhe/5229> > Acesso em: 08 de nov. 2020

Imagen 7- Feliciano Centurion. *Soledad*. 1996. Bordado sobre travesseiro. 26 x 43 cm aprox.,



Fonte:
<<http://33.bienal.org.br/pt/exposicao-individual-detalhe/5229> > Acesso em: 08 de nov. 2020

Imagen 8 – Feliciano Centurion, *Ciervo*, 1994. Acrílica sobre cobertor. 232 x 191 cm



Fonte:
<<http://33.bienal.org.br/pt/exposicao-individual-detalhe/5229> > Acesso em: 08 de nov. 2020

Os resultados esperados com o desenvolvimento e conclusão da pesquisa são:
a) Colaborar com a pesquisa sobre artes visuais e sobre a história, trajetória e

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



memórias das práticas artísticas das dissidências sexuais e de gênero (LGBTI+) no Brasil; b) publicar o catálogo virtual de artistas visuais dissidentes sexuais e de gênero (LGBTI+) que expuseram na Bienal de São Paulo ao longo das 33 Edições tanto brasileiras(os) quanto estrangeiras(os); c) divulgar a pesquisa por meio de artigos em periódicos quanto em livros e anais de eventos científicos nacionais e internacionais

5. Conclusão

A pesquisa se desenvolve com o objetivo de mapear artistas dissidentes sexuais e de gênero (LGBTI+) que tiveram suas obras expostas nas 33 edições da Bienal de São Paulo (1951-2018). Em um contexto social em que muitas(os) dessas(es) artistas e suas práticas são invisibilizadas(os) e marginalizadas(os) pela onda conservadora e LGBTfóbica que tem crescido em nosso país como em outros contextos, justifica sua pertinência e relevância. A censura a arte e, especificamente, as práticas artísticas das dissidências sexuais e de gênero deve ser entendida como prática lgbtfóbica. A lgbtfobia tem sido exercida e estimulada, no atual cenário político brasileiro e internacional por governos municipais, estaduais e federal ao impedirem por meio do cancelamento de exposições que a população não tenha acesso ao conhecimento produzido por artistas dissidentes sexuais e de gênero. Estas práticas lgbtfóbicas colaboram para a manutenção das inúmeras e diferentes formas de agressão, de violência física e até mesmo do assassinato da população de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil. A pesquisa tem um compromisso com o combate a lgbtfobia e se orienta por uma Arte Educação que articule as relações entre arte, dissidências sexuais e de gênero e ensino/aprendizagem das artes visuais como mais uma estratégia de enfrentamento da lgbtfobia na escola e em nossa sociedade.

6. Referências

BLANCA, Rosa Maria. Quem tem receio da arte queer? Revista Cult, 2017. Disponível em: < <https://revistacult.uol.com.br/home/quem-tem-receio-da-artequeer/#.XbW1sEFHI4o.gmail>>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

FERREIRA, Glauco B. 'Arte Queer' no Brasil? Relações raciais e não-binários de gênero e sexualidades em expressões artísticas em contextos sociais brasileiros. Urdimento. Florianópolis, v.2, n.27, p. 206-227, dezembro, 2016.

LORD, Catherine; MEYER, Richard. Art & Queer Culture. New York, Phaidon Press Limited, 2013.

ROLDÁN, Joaquín; VIADEL, Ricardo Marín. Metodologías Artísticas de Investigación en Educación. Málaga, Ediciones ALJIBE, 2012.